

A NATURALIZAÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

João Pedro Cuzzullin¹, Rafael Lopes Dutra², Andréa Carmen Guimarães³

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), São João del Rei, Minas Gerais

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), São João del Rei, Minas Gerais

³Professora (orientadora), Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), São João del Rei, Minas Gerais

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/64

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais. Envelhecimento. Negligência

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do idoso

INTRODUÇÃO

Estima-se que a população mundial de idosos deverá aumentar em até 24% até o ano de 2050, no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou, em 2017, que há cerca de 30 milhões de habitantes no país com idade igual ou superior a 65 anos (FONSÊCA e FRANCO, 2019). Além do mais, é importante compreender que envelhecer é um processo multifatorial e subjetivo, mas que envolve a senescência, período deterioramento físico e mental decorrente do avançar da idade, e a senilidade, fase de vida em que o declínio físico é ainda mais acentuado e acompanhado por um quadro de desorganização mental. Em outras palavras, o envelhecer é particular para cada indivíduo, que envolve mudanças fisiológicas, declínio funcional da funcionalidade orgânica, influência do meio, dentre outros fatores socioeconômicos (DIAS, 2007). Com base na análise supracitada, o presente estudo tem como objetivos desconstruir a percepção distorcida de que o envelhecimento carrega consigo, obrigatoriamente, o quadro clínico de depressão e elucidar a relevância que classificações e/ou categorizações sobre depressão exercem na vida dos indivíduos com idade mais avançada. Para tanto, utilizou-se a fundamentação do conceito de depressão, seguida da descrição e a análise de critérios diagnósticos referentes ao distúrbio. Por fim, as observações expostas almejam o estabelecimento de um diagnóstico adequado para o direcionamento terapêutico e ingerências sociais satisfatórias no tocante ao tratamento da depressão em idosos

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão literária nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com os termos-chave: “*depressão*”, “*idosos*”, “*transtorno depressivo*”, “*depression*”, “*depressive disorder*”, “*elders*”, “*elderly*”, “*depressão em idosos*”, “*transtorno depressivo em idosos*”, e “*depression disorder in elders*”. Em relação aos critérios de inclusão, foram selecionados quatro artigos e um guia, publicados entre 2014 e 2022, nos idiomas inglês e português. Descartaram-se artigos e estudos pouco ou não relacionados ao tema abordado, bem como teses que destoavam das palavras-chave em questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A depressão é atualmente a alteração psiquiátrica mais estudada no mundo, sendo um transtorno de humor que modifica a percepção pessoal acerca do mundo e a respeito de si. Ela atinge todas as faixas etárias, todavia, é mais prevalente em idosos devido a alterações fisiológicas e a perdas sentimentais ao longo da vida (FONSÊCA e FRANCO, 2019). De acordo com o DSM-5, o transtorno pode se apresentar com uma variedade considerável de sintomas, mas que necessariamente incluem o humor deprimido e/ou a anedonia, sem a presença de quaisquer episódios de mania e/ou hipomania ao longo da vida (BLACK e GRANT, 2014). Por outro lado, pesquisas recentes apontam que a conceituação do transtorno depressivo em idosos numa estrutura taxonométrica não seja a ideal, sendo a estrutura dimensional uma escolha melhor para tal (EULÁLIO et al., 2015).

Dentre os principais fatores de risco, os quais a população em idade avançada está particularmente susceptível, estão questões de maus-tratos, abusos, abandono, luto, solidão, perda da qualidade de vida e de funções orgânicas, além da ausência e/ou dependência de suporte (PARK, 2019). Sendo estas questões correlacionadas a aspectos sociodemográficos experimentados por essa população e influenciados por fatores como sexo, idade, escolaridade, presença do cônjuge, moradia, entre outros (Ibidem, p. 3).

Nos atuais guias de critérios diagnósticos, os transtornos depressivos são caracterizados pela presença de humor deprimido, sem um histórico de episódio maníaco, misto ou hipomaníaco, com duração de pelo menos duas semanas. Tanto o DSM, quanto o CID, estabelecem uma série de sinais e sintomas presentes no transtorno, categorizando como depressivos os indivíduos que preenchem quantitativamente um determinado número desses critérios de diagnóstico. Todavia, análises atuais indicam que a conceituação de depressão se enquadra melhor como um espectro, com os indivíduos se posicionando em diferentes regiões da curva de distribuição e submetidos a impactos mais particulares.

Embora seja classificada clinicamente como uma estrutura taxonométrica, Eulálio *et al* (2015) observaram a depressão em idosos é mais bem representada em uma estrutura dimensional, na qual os indivíduos podem ser posicionados ao longo de um contínuo, invés de categorizados em depressivos ou não-depressivos. Nesse sentido, é muito mais produtivo analisar o impacto que a depressão exerce sobre essa população, do que classificá-los dentro dessa dualidade.

Em uma análise conclusiva, nota-se que os transtornos mentais depressivos, em populações idosas, são regem maior complexidade de diagnóstico visto que seus sintomas são corriqueiramente confundidos com as queixas somáticas de um processo de envelhecimento habitual (MEDEIROS et al, 2020). Desse modo, urge a necessidade de entendimento do quadro por meio de métodos e critérios abrangentes que avaliem não somente a presença da doença, mas sua expressividade. A depressão é uma condição clínica frequente em idosos que, dada sua injúria à saúde mental, apresenta relevância crítica na qualidade de vida dos indivíduos (ibidem, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do número crescente da população em idade avançada no Brasil, além dos fatores de risco fisiológicos, psicológicos, sociais e econômicos presentes nessa população, é fundamental que se realizem pesquisas relacionadas à depressão em idosos para melhor elucidar as melhores políticas públicas e sanitárias para a prevenção e para o tratamento desse transtorno, que decerto será um problema a ser resolvido no futuro.

Sendo assim, é presumível que, em um futuro próximo, o contexto sanitário e epidemiológico mundial será deveras diferente do atual, inclusive no que diz respeito à saúde mental. Tendo em vista o número crescente da população em idade avançada, junto aos seus fatores de risco fisiológicos, psicológicos, sociais e econômicos resultará em um perfil sociodemográfico e psicossocial completamente diferente. Além disso, como observaram Eulálio *et al*, são necessárias mais pesquisas para delimitar o conceito de depressão e melhor direcionar as alternativas terapêuticas disponíveis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BLACK, Donald W.; GRANT, Jon E. *In: "Chapter 5: Mood Disorders". DSM-5® guidebook: the essential companion to the diagnostic and statistical manual of mental disorders*, 5th edition. Washington, DC and London, England: American Psychiatric Publishing, 2014.

DIAS, A. M. **O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares do curso de fisioterapia da UNIVALI campus Itajaí: um estudo de caso**. Dissertação Mestrado de Saúde e Gestão do Trabalho – Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. 189 f. 2007.

EULÁLIO, Maria do Carmo; ANDRADE, Thiago Francisco de; MELO, Rômulo Lustosa Pimenteira de, NERI, Anita Liberalesso. **A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2015.

FONSÊCA, Wanaline; FRANCO, Camila. **Depressão em idosos institucionalizados: revisão sistemática**. Passo Fundo: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, 2019.

MEDEIROS, Gustavo Leitão de Figueiredo; TOLEDO, Miguel Aguila; SOUZA, Milena Nunes Alves de. **Depressão em Idosos: Implicações sociais e outras intercorrências**. Patos: Id online Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2020.

PARK, Esther Ockjae. **Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com a depressão do idoso**. Daegu: Acta Paul Enferm, 2019.